

## IMPACTOS DO TURISMO NO LAZER DOS MUNICÍPIOS: O CASO DE BROTAS/SP<sup>1</sup>

**Recebido em:** 10/06/2014

**Aceito em:** 30/02/2015

*Olívia Cristina Ferreira Ribeiro*

*Sílvia Cristina Franco Amaral*

Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas  
Campinas – SP – Brasil

**RESUMO:** O objetivo do estudo foi analisar quais impactos a atividade turística tem trazido para o lazer dos moradores de Brotas/SP. Foi realizada pesquisa documental e de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas, com gestores e servidores da Prefeitura Municipal. Os dados foram estudados a partir da análise de conteúdo e mostraram que o turismo tem trazido impactos positivos e negativos para a cidade. Em relação ao lazer, os entrevistados citaram como impacto positivo o aumento das opções de lazer em termos de atividades, de eventos e de infraestrutura, por exemplo, de bares e restaurantes. Houve, também, melhoria dos atrativos, por conta de construções e instalações de equipamentos. Os principais impactos negativos foram as barreiras para frequentar os atrativos naturais, os quais, mesmo em sua maioria privados, eram passíveis de usufruto gratuito antes do desenvolvimento do turismo no município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades de Lazer. Turismo.

### IMPACTS OF TOURISM ON THE LEISURE OF RESIDENTS: THE CASE OF BROTAS/SP

**ABSTRACT:** The study aims at analyzing the impacts caused by tourism on the leisure activities of the residents of the City of Brotas in the State of São Paulo. Document and field researches were conducted through semi-structured interviews with managers and employees of the Municipal Hall. Data were analyzed through content analysis, and showed that tourism has caused positive and negative impacts on the city. In relation to recreation, respondents cited as positive impacts the increase in the options of activities, events, and infrastructure, for example, bars and restaurants. There was also improvement in the touristic attractions due to facility constructions and equipment installations. The main negative impact was the difficulty to visit natural attractions, which, even being in private properties, could be enjoyed for free before the development of tourism in the municipality.

**KEYWORDS:** Leisure Activities. Tourism.

---

<sup>1</sup>Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Fapesp.

## 1. Introdução

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, em que se verificou como foram planejadas e implementadas as políticas públicas de lazer de Brotas. Pequeno município do interior paulista, Brotas é conhecida nacionalmente pelas belezas naturais e pelo número e diversidade de práticas corporais de lazer na natureza (*rafting*, *boiacross*, arvorismo, entre outras). Tais práticas são os maiores atrativos turísticos da cidade.

A atividade turística se iniciou no final da década de 1980, mas foi nos anos de 1990 que as práticas corporais na natureza e os esportes de aventura começaram a se destacar na cidade. O desenvolvimento turístico ampliou a oferta de lazer para os moradores e turistas pelo setor público e privado, mas trouxe diversas modificações, tanto positivas, quanto negativas, para o município, denominadas de impactos.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar quais impactos a atividade turística tem trazido para o município, de forma geral, e, especificamente, quanto ao lazer dos moradores de Brotas.

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso e, para tal, foram realizadas pesquisa documental e de campo (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009; BOURGUIGNON, 2009). Na pesquisa documental, foram analisadas as legislações diversas de Brotas, no que se refere ao lazer e ao turismo nas Secretarias de Esporte, Cultura e Recreação e na de Turismo. Na Secretaria do Meio Ambiente, em que existe uma minibiblioteca, foram pesquisados e consultados diversos trabalhos acadêmicos arquivados sobre Brotas. Além disso, alguns documentos formais da Prefeitura e da Câmara Municipal foram consultados: programas, atas, despachos e decretos, entre outros.

Foram, ainda, realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores e com servidores das seguintes Secretarias: Esporte, Recreação e Cultura, Turismo, Meio Ambiente, Educação e Ação Social, pois estas tinham programas e eventos relacionados ao lazer. Foram convidados para participar da pesquisa Secretários municipais e, na sua ausência, os diretores das Secretarias citadas. Quanto aos servidores, foram escolhidos aqueles que tinham responsabilidades pelo desenvolvimento dos programas. Dessa forma, cinco gestores e 15 servidores foram entrevistados. Uma entrevista com o coordenador do Plano Diretor também foi realizada, com o objetivo de trazer um aprofundamento nos aspectos técnicos e políticos na formulação dessa lei. Também participou da pesquisa um dos fundadores da Organização Não Governamental (ONG) Rio Vivo e ex-proprietário da primeira agência de turismo da cidade. Ainda foi entrevistado um dos ex-prefeitos, pois governou Brotas por três vezes e foi no seu primeiro mandato que se iniciou o desenvolvimento do turismo.

Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas, enviadas aos participantes por *e-mail* para aprovação e retornadas também por *e-mail*, para serem incluídas no estudo. Um termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado pelos entrevistados, como previsto no projeto submetido ao Comitê de Ética da Unicamp, cujo parecer é o de número 078 698 12.5.0000.5404. Os entrevistados estão identificados por número nos trechos das entrevistas, citados posteriormente. Os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

## **2. O lazer e o turismo em Brotas**

Brotas localiza-se na região central do Estado de São Paulo, tem uma área de 1101 Km<sup>2</sup> (desta, 5 Km<sup>2</sup> apenas são urbanizados), clima subtropical úmido e

temperatura média anual de 22° C. Sua extensão territorial é uma das maiores entre os municípios do Estado. Tem uma localização geográfica privilegiada, inserida na Região Administrativa de Campinas, uma das mais importantes do Estado de São Paulo, do ponto de vista econômico (EMBRATUR, 2003)

Conforme computou o Censo de 2010, realizado pelo IBGE, Brotas tem população de 21.556 habitantes, com 86,08 % destes residentes na zona urbana.

O município tem, atualmente, como suas principais atividades econômicas, a agroindústria canavieira, a cultura da laranja, a silvicultura, a pecuária e o turismo (BROTAS, 2012). Este último, como um dos conteúdos do lazer, somado às inúmeras práticas corporais vivenciadas na natureza em Brotas, nos motivou a realizar este estudo.

Dentre as diversas visões e conceitos de lazer existentes na literatura, neste estudo consideramos o lazer como uma dimensão da cultura, por meio de vivências lúdicas de manifestações culturais, individuais ou em grupo, na mesma perspectiva de Gomes (2004, 2010). Para essa autora, tais “[...] manifestações acontecem num tempo/espço conquistado pelo sujeito, ou grupo social, e estabelece relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo” (GOMES, 2004, p. 125).

O lazer, nesse ponto de vista, é entendido como um fenômeno sociocultural, em diferentes contextos (histórico, social etc.), permeado por tensões e contradições, marcado pela diversidade, “[...] de acordo com os sentidos/significados, que são produzidos e reproduzidos por meio de relações dialéticas dos sujeitos nas suas relações com o mundo” (GOMES, 2010, p. 25).

Em Brotas, o lazer é diversificado. Dentre as ofertas de lazer, destaca-se o rio

Jacaré-Pepira. Faz parte da paisagem brotense, apresenta diversas quedas e corredeiras, nas quais acontecem as principais atividades de lazer na natureza. Atravessa a cidade e forma, no perímetro urbano, o *Parque dos Saltos*, considerado o “cartão postal” da cidade. Nadar, pescar, descer o rio de bóia e realizar piquenique em suas margens são opções de lazer exploradas pelos moradores.

O brotense sempre esteve muito ligado ao Rio Jacaré-Pepira e à natureza, ao lazer no rio, tem fotos antigas e era o local de aulas e competições de natação (ENTREVISTADO DEZ).

Os diversos tipos de peixes e sua abundância estimulavam a pesca esportiva no passado, mas ainda é uma atividade presente no município. Entre as outras vivências esportivas, o futebol é praticado desde 1903 e o basquete esteve presente na programação do principal clube da cidade. Malha, *snooker* e bocha também faziam parte dessa programação (BROTAS, 2012).

Dentre as atividades sociais, os bailes tiveram início no final de séc. XIX e eram oferecidos no Grêmio Literário e Recreativo, clube fundado pela elite econômica brotense. Nesse local, várias comemorações e festas aconteciam, como, por exemplo, bailes de carnaval, de debutantes, entre outros. Apresentações musicais assim como empréstimos de livros na biblioteca e saraus literários também faziam parte da programação. O local do antigo Grêmio foi restaurado e abriga, atualmente, o Centro Cultural da cidade, mantido pela Prefeitura Municipal (RAMOS *et al*, 1996). Atualmente, exposições permanentes e temporárias são oferecidas nesse local, além de apresentações musicais diversas. A biblioteca municipal continua funcionando junto a ele.

Quanto aos clubes, Brotas conta com o Clube de Campo e o Clube da Terceira

Idade, os quais substituem o Grêmio e realizam bailes e festas na cidade. São privados, mas comercializam ingressos a moradores não sócios e a turistas que queiram participar de suas programações de lazer.

A música se destaca entre as manifestações artísticas no século passado e ainda está presente no cotidiano de Brotas. Um destaque para os “shows da praça”, que ocorrem, nos dias de hoje, nas diversas praças da cidade e dos quais se projetaram dois cantores famosos<sup>2</sup>.

Em relação à sétima arte, Brotas chegou a ter dois cinemas desde o início do século XX. Hoje, existe um cinema na cidade, o Cine São José, que teve sua estrutura restaurada e modernizada.

Atualmente, os municípios podem vivenciar o lazer por meio de programações permanentes e eventuais, em espaços públicos como o *Brotão* (ginásio de esportes), os centros comunitários, os parques, as praças, o Centro Cultural, a Escola de Música e naqueles privados, como os bares, os restaurantes, o cinema, os clubes, as *lan houses*, os sítios turísticos, o planetário, as práticas de lazer na natureza oferecidas pelas agências, entre outros.

Em relação ao turismo, este, na maioria das vezes, esteve associado aos termos viagem, fuga da rotina, deslocamento espacial e desenvolvimento econômico, de acordo com Gomes *et al.* (2010). Contempla os passeios e as viagens em que a quebra da rotina possibilita relaxamento e divertimento. Historicamente, o turismo tem sido analisado preferencialmente atrelado ao mercado, como uma oportunidade de negócios, porém preferimos pensá-lo para além dessa visão, como um fenômeno sociocultural.

O município de Brotas apresenta características geográficas que conferem à

---

<sup>2</sup> O cantor sertanejo nascido em Brotas Daniel, que fez dupla com outro brotense, João Paulo, já falecido, é um artista reconhecido nacionalmente.

cidade beleza paisagística relevante, o que atrai muitos turistas. Tem grandes parcelas de mata nativas preservadas, onde abriga biodiversidade vegetal e animal. Porém, seu maior patrimônio natural consiste no relevo, na formação das *cuestas* basálticas e em seus numerosos recursos hídricos: rios, ribeirões, represas, corredeiras, cachoeiras e nascentes com qualidade hídrica de excelência (EMBRATUR, 2003).

Aguiar (2005) identificou, em sua pesquisa, que 70% dos visitantes procuram o município por causa das suas características naturais e, também, pelas práticas corporais ligadas à natureza.

O início do turismo em Brotas se deu a partir de 1978, quando foi instalado o Acampamento Peraltas, um meio de hospedagem de lazer, uma colônia de férias do setor privado que atrai crianças e adolescentes, principalmente da capital e de outras cidades do Estado. Ele abarca, hoje, o ‘Grupo Peraltas’ e administra outras empresas na cidade, um *eco-resort*, uma agência de turismo de aventura e o planetário, de acordo o *site* do acampamento.

No bairro do Broa, também na década de 1970, de acordo com dados colhidos na Prefeitura Municipal, teve início um tipo de turismo, o da residência secundária. De acordo com Lohmann e Panosso Netto (2008, p. 415), ela “[...] se caracteriza por aquela que é utilizada ocasionalmente nos fins de semana, nas férias ou em outros momentos do ano, não se constituindo um lugar de residência fixa.” Os autores afirmam que as residências secundárias são utilizadas por pessoas em seus momentos dedicados ao lazer, que residem em outro local. Podem ser alugados, arrendados ou emprestados e se relacionam de forma permanente entre origem e destino, ou seja, há uma regularidade, entre as saídas, as chegadas e os retornos. No Broa, bairro que se localiza às margens da chamada Represa do Broa, existe esse tipo de residências e os frequentadores são

provenientes, em sua maioria, da cidade de São Carlos. A instalação da prática de residências secundárias no Broa e a instalação do Acampamento Peraltas podem ser considerados o início do turismo de Brotas.

Mas o ano de 1992 foi marcante para o início do chamado ecoturismo em Brotas, pois houve a intenção de se instalar um curtume às margens do rio Jacaré-Pepira. Grande parte da população que usufruía do rio não era a favor dessa instalação. Pescadores e moradores esclarecidos sobre os impactos ambientais, como a poluição do rio e do ar, sobre problemas de saúde que causariam aos trabalhadores e sobre as consequências para a qualidade de vida de todos, se manifestaram contra e isso causou um conflito com a administração municipal.

Um grupo de jovens universitários criou uma Organização Não Governamental, a ONG denominada Movimento Rio Vivo (criada em 1992 e existente até hoje) e todos os brotenses que não concordavam com a instalação do curtume eram convidados a participar dela. O argumento do poder público era o desenvolvimento econômico do município. Então, a ONG propôs aproveitar os recursos naturais do município para a atração de turistas como alternativa ao crescimento da cidade. Seria uma nova proposta econômica para o município, que, além de parecer mais salutar, também geraria empregos e, assim, o Movimento Rio Vivo conseguiu impedir a instalação do curtume (EMBRATUR, 2003).

A partir do ano de 1992, um grupo desta ONG, junto com a ainda Coordenadoria de Turismo, incentivou e apoiou o levantamento de atrativos turísticos presentes em Brotas. Tal levantamento foi realizado e deu origem a um catálogo com as principais cachoeiras, que poderiam ser visitadas. Logo após esse levantamento, o mesmo grupo resolveu acompanhar grupos para conhecer as cachoeiras e deu início à atividade

turística como recurso econômico local. O Movimento também sugeriu a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Turístico nos mesmos modelos já existentes em outros locais, baseado na ideia de desenvolvimento sustentável (FRANCISCO JUNIOR, 2008).

Afloraram, então, as primeiras iniciativas de implantação do Ecoturismo, nos mesmos moldes que atualmente é conceituado pelo Ministério do Turismo<sup>3</sup> (AGUIAR, 2005). Assim, após a montagem da primeira agência por esse grupo, a Mata Dentro, no final do ano de 1993, outras agências foram inauguradas.

Em Brotas, hoje, as atividades oferecidas na natureza envolvem principalmente a prática de *rafting*, *floating* arvorismo, *boiacross*, canoagem, *hidrospeed*, *acquiride*, *canyoning*, *duck*, tirolesa, rapel<sup>4</sup>, cavalgada, caminhadas, entre outros. São estas as atividades que mais estimulam os investimentos das agências de turismo, dos proprietários e do Poder Público. Houve um crescimento exponencial nesse tipo de oferta, pois, de três atrativos, passou a oferecer mais de 40, num período de dez anos (EMBRATUR, 2003).

De acordo com Francisco Jr (2008), Brotas tem, hoje, uma estimativa de receber, anualmente, 120 mil turistas, e é um dos mais importantes destinos do turismo de

---

<sup>3</sup>Ecoturismo “é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambiental por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações” (BRASIL, 2010, p. 17).

<sup>4</sup>*Rafting*: prática de descida em rios com quedas d'água e corredeiras, com o uso de bote inflável e equipamentos de segurança; *Floating*: *rafting* com nível mais leve, ideal para crianças. Arvorismo: percurso acrobático aéreo entre árvores com uso de equipamentos de técnicas verticais. *Boiacross*: prática de descida em rios com quedas d'água e corredeiras com uso de uma boia em formato redondo, com alças de segurança e equipamentos de segurança. *Hidrospeed*: prática de descida em rios com quedas d'água e corredeiras com uso de pranchas e nadadeiras. *Acquiride*: prática de descida em rios com quedas d'água e corredeiras, na posição deitado de braços em bóias especiais estreitas. *Canyoning*: exploração de cânions encachoeirados por meio de diversas técnicas, dentre elas o rapel, que é uma técnica de descida vertical e que consiste em descer desníveis predominantemente verticais com o uso de equipamentos de técnicas verticais. *Duck*: prática de descida em rios e cachoeiras com o uso de caiaques infláveis (www.brotas.tur.br).

aventura<sup>5</sup> do Brasil. Alguns dados parciais da Secretaria de Turismo da cidade mostram a importância da cidade como destino turístico: em alguns feriados, como o do Carnaval, a cidade chega a receber 15 mil pessoas, entre aqueles que somente visitam e turistas que se hospedam na cidade (dados do ano de 2014).

### 3. Impactos do turismo em Brotas

A maioria dos estudiosos do turismo, por exemplo, Beni (1998), Dias (2003), Ignarra (2003), Lohmann e Panosso Netto (2008), entre outros, aponta que o turismo pode trazer impactos de diferentes ordens no destino e nas regiões de origem. Impactos são considerados como modificações ocorridas em consequência da atividade turística. Eles podem ser tanto positivos quanto negativos e são classificados como econômicos, sociais, culturais, ambientais, políticos e psicológicos<sup>6</sup> (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008). Há autores que unem os impactos econômicos aos sociais socioeconômicos, os ambientais aos sociais, socioambientais e os sociais aos culturais socioculturais, estes últimos destacados por Dias (2003).

Os impactos econômicos são aqueles em que se modifica determinada atividade do setor produtivo de um sistema econômico e, conseqüentemente, a economia. De acordo com Lohamann e Panosso Neto (2008, p. 207), “são os mais conhecidos e mais utilizados para justificar o desenvolvimento do turismo em certa localidade”. São exemplos de impactos econômicos positivos no turismo: geração de renda e emprego

---

<sup>5</sup>O turismo de aventura “compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”(BRASIL, 2010, p. 39). A maioria delas envolve práticas corporais e esportivas. De acordo com a segmentação proposta pelo Ministério do Turismo, a palavra aventura se refere a “algo diferente”, “são consideradas atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade; prazer; superação, etc. – a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade” (BRASIL, 2010, p. 39).

<sup>6</sup>Os psicológicos não foram considerados para este trabalho por apresentarem questões de ordem subjetiva.

para a população, redistribuição de riquezas, diversificação da economia local, efeito multiplicador do turismo, entre outros. Alguns exemplos negativos são exploração de mão de obra da população local, especulação imobiliária, preços de produtos mais elevados que em outros lugares, economia baseada somente no turismo etc.

Barreto Neto (2004), ex-prefeito de Brotas, ao citar o caso específico do município, aponta alguns desses impactos econômicos positivos na cidade:

O cenário dos impactos positivos foi composto pela criação de novos empregos e oportunidades de trabalho, estimulando profissionais de diversas áreas a fixarem na cidade. Profissionais que, outrora, migravam em busca de melhores oportunidades. Os jovens, principalmente, passaram a ter opção de aumento da renda familiar, trabalhando aos finais de semana, atuando como monitores nas atividades turísticas, mas mantendo seu emprego formal (BARRETO NETO, 2004, p. 40).

Esse autor também apontou que novas oportunidades empresariais e de trabalho surgiram em Brotas. Isso se justifica, uma vez que, em uma cidade turística, são necessários hotéis, agências receptivas e de transporte e restaurantes. Um número expressivo desses empreendimentos foi inaugurado em Brotas<sup>7</sup>. Os “sítios turísticos”, propriedades rurais com cachoeiras, foram abertos aos turistas e possibilitaram o aumento da renda de seus proprietários, uma vez que esses se dedicavam exclusivamente à atividade agropecuária. Em 2013, o número na cidade era de 16 sítios, cada um deles com duas cachoeiras em média e com trilhas e outros passeios, conforme dados disponibilizados pela Secretaria de Turismo.

Os impactos positivos quanto à maior oferta de emprego e ao estímulo à geração de renda em Brotas, comentados pelos entrevistados, corroboram o que afirmaram autores citados e, também, o que dizem Barreto Neto (2004) e Bonfato e Rodrigues

---

<sup>7</sup>Para exemplificar, a cidade de Brotas dispunha, em 2013, de 17 agências de turismo, 32 meios de hospedagem, sete *campings* e nove lojas de artesanatos.

(2005). Os entrevistados abaixo também citaram essa questão como um fator positivo do turismo em Brotas:

Para a população uma coisa importante que mudou durante esse tempo todo é que surgiu mais uma possibilidade de negócios, teve as parcerias com as cachoeiras (sic). Para o meio rural, foi importante, pois se abriu mais uma alternativa, para a população abriu mais uma profissão, que é a do condutor. (ENTREVISTADO DEZOITO).

Eu acho mesmo que o turismo trouxe tanta coisa. Uma garota mais nova que trabalhou aqui nos contou que os amigos dela ao invés de irem para droga na adolescência, iam ser guia, então num sei nem se foi lazer, mas trouxe mais uma oportunidade de ocupação, uma coisa mais útil para a cabeça e até hoje isto acontece (sic). Acho que a garotada tem mais oportunidade (ENTREVISTADA CINCO).

Barreto Neto (2004), por outro lado, comenta que houve uma elevação do custo de vida em Brotas após a implantação do projeto de desenvolvimento turístico no início da década de 90. De acordo com o autor, também se observou a elevação de preços dos gêneros alimentícios, dos alugueis e da venda de imóveis em toda a região. Uma pesquisa realizada por Bonfante e Rodrigues (2005), sobre os impactos negativos do turismo em Brotas, também confirmou esses dados. Esses autores realizaram uma pesquisa com a população brotense, que citou o aumento do custo de vida após o aparecimento do turismo na cidade. O aumento dos preços, principalmente de alimentos e de outros produtos de supermercado e do aluguel foram os mais citados.

Uma das entrevistadas nos relatou sobre tais impactos em Brotas e salientou o lado negativo deles:

A questão da especulação imobiliária, os valores dos imóveis, houve um aumento significativo, aumento do aluguel, nas compras. Muitos proprietários preferem alugar nos finais de semana e feriados para os turistas, já que tem um feriado por mês. Eles podem ganhar até mais que alugar a casa, mais rápido que se alugasse por mês para os inquilinos. Com a criação da Usina Paraíso, depois que ela se ampliou e se transformou em indústria, isso mudou um pouco. Eles começaram alugar as casas para moradores

(ENTREVISTADA DOIS).

Os impactos sociais dizem respeito às relações estabelecidas entre turistas e moradores, a forma pela qual a comunidade local é atingida pelos visitantes. De acordo com Santana (1997), uma das formas de se analisar os impactos sociais do turismo é focar nos fatores de pressão e da busca de um limite entre a aceitação e a recusa do turismo pelos moradores.

Os exemplos de impactos sociais positivos do turismo mais recorrentes são: inclusão social e reforço dos vínculos entre os moradores, integração e respeito entre turistas e comunidade local, prática da alteridade frente aos novos grupos sociais e culturais que se encontram, aumento da infraestrutura básica das cidades turísticas. Quanto aos impactos sociais negativos, podemos citar a valorização demasiada do turista em relação à comunidade local, a recíproca visão estereotipada do residente e do turista, a exploração sexual infanto-juvenil nos destinos turísticos, aumento da violência urbana, entre outros (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008).

Os impactos culturais do turismo se relacionam às mudanças nos hábitos e costumes nos destinos influenciados pelos turistas. Ao levantar os efeitos negativos do turismo em Brotas, Barreto Neto (2004) aponta tanto os sociais quanto os culturais: o aumento do trânsito, a elevação do nível de ruídos, a poluição visual, a convivência com novos hábitos dos turistas das grandes cidades e, ainda, o tumulto causado pelo aumento de pessoas na cidade nos finais de semanas, feriados e férias. Na pesquisa realizada por Bonfato e Rodrigues (2005), foram citados, além destes, o vandalismo e o aumento da criminalidade em Brotas. Alguns desses impactos também foram citados por diversos entrevistados.

Outros tipos de impactos são os ambientais, que interferem na preservação da

natureza e, conseqüentemente, na sobrevivência humana (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008). Esse tipo de impacto é destacado quando se quer demonstrar os aspectos negativos do turismo nos destinos. Eles são acumulativos e reconhecer a amplitude deles é fundamental para o desenvolvimento do turismo, de acordo com Lohamann e Panosso Netto (2008). A conscientização da importância da preservação ambiental, o ganho financeiro com a preservação do ambiente, o estímulo à preservação ambiental são formas de impactos positivos. A contaminação de nascentes de águas, a diminuição dos espaços verdes, o uso inadequado do solo, a erosão em trilhas, a transformação das paisagens decorrentes do turismo são os principais exemplos de impactos ambientais negativos relacionados ao turismo (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008).

Em Brotas, Barreto Neto (2004) reconheceu que as ações não foram suficientes para minimizar os efeitos negativos do turismo no meio ambiente, onde ocorreu a compactação das trilhas, a fuga de animais causada pelos ruídos dos turistas, a agressão às matas ciliares nos locais de embarque e desembarque dos turistas das atividades aquáticas. Além disso, houve aumento do lixo, dificuldades para o tratamento do esgoto e o maltrato das margens dos rios.

O que causa estranhamento é que Brotas conta com a Política Municipal de Turismo Sustentável, a PMTS, desde 2002, legislação 1846/2002, que dispõe sobre a necessidade de programas para controlar o fluxo turístico, com o intuito de promover o equilíbrio entre os crescimentos econômico e social, a biodiversidade e a conservação dos ambientes naturais explorados. A partir dessa Lei, considerada inovadora, outras foram criadas com essa finalidade. São 13 leis que regulamentam a ação das agências de turismo, dos meios de hospedagem e dos sítios turísticos bem como todas as práticas

corporais oferecidas na natureza, como o *rafting*, o *boiacross*, o *canyoning*, a canoagem, entre outras. Essa normatização é imprescindível para a sustentabilidade do meio ambiente assim como para a qualidade dos serviços oferecidos e para a segurança dos participantes.

Dessas legislações, podemos destacar aqui três: a Lei número 1874/2003, a número 1927/2003 e a número 1930/2003.

A primeira dispõe sobre a necessidade e a obrigatoriedade do Licenciamento Turístico Ambiental no município, denominado LTA. Tem o objetivo (BROTAS, 2003, fls. 1) de “[...] diminuir o impacto causado pelo Turismo por meio do estabelecimento de condições, restrições e medidas de controle ambiental.”

A segunda (BROTAS, 2003, fls. 1) diz respeito à ação dos condutores e dos monitores ambientais no município. Dispõe sobre suas “[...] responsabilidades e deveres, normatiza os equipamentos necessários, estabelece um código ético de conduta e condições mínimas para o exercício do cargo.” Reforça a necessidade da promoção de “[...] ações de educação e conservação ambiental [...]”, durante as práticas turísticas do município.

E a terceira (BROTAS, 2003, fls. 1) cria o Serviço Municipal para o Turismo Sustentável (SMTS) e, neste, o Sistema de Controle de Visitação Turística cujo propósito “[...] é controlar, através da emissão de um bilhete de ingresso ou voucher<sup>8</sup>, a visitação turística nos atrativos naturais.”

Nenhuma dessas três legislações tem sido implementada pelo Poder Público e os

---

<sup>8</sup>No turismo, *voucher* corresponde a um “documento emitido por uma agência de turismo que comprova junto ao prestador de serviço determinada reserva e o seu pagamento” (BOITEUX; WERNER, 2009, p. 149). Deve conter todas as informações relativas à compra, como nome do passageiro, nome do hotel contratado, período da reserva, entre outras (PELLEGRINI FILHO, 2000). Por meio de sua emissão, é possível controlar o fluxo de turistas, diária, mensal ou anualmente, em um determinado atrativo turístico natural (elemento da natureza capaz de provocar o deslocamento das pessoas).

impactos ambientais negativos têm aumentado no município, o que se confirmou por nossas observações e pelas entrevistas. Em relação à Licença Turística Ambiental (LITA), somente três empreendimentos na cidade a têm (uma agência e dois meios de hospedagem).

Francisco Jr (2008), ao estudar Brotas, apontou como condições desfavoráveis e como um ponto fraco para a construção de cenários e formulação de estratégias para o turismo do município a não implantação e a falta de continuidade da Política Municipal de Turismo Sustentável. Falta, ainda, de acordo com o autor, uma Política Ambiental e um Plano de Manejo para conter certos tipos de problemas, como erosão e assoreamento de rios e nascentes.

Silva também pesquisou Brotas e, há oito anos, alertava para essa questão e apontava para o papel do Poder Público, questão com a qual concordamos:

A manutenção da atratividade e a possibilidade futura das práticas turísticas no município decorrem, portanto, do papel do poder público nos próximos anos. Sua omissão diminuirá o ciclo de vida da atividade e ocasionará o declínio de um destino turístico que há 15 anos foi pioneiro e serviu de base para a criação de outros. É momento do poder público demonstrar ousadia e pioneirismo novamente (SILVA, 2006, p. 240).

A entrevistada dois destaca os efeitos negativos do turismo em Brotas, quanto à questão ambiental, com o aumento do lixo, do esgoto e, ainda, quanto aos impactos sociais negativos, como o barulho e a quebra da tranquilidade da cidade:

Tem muitos impactos, sim, mas diretamente na questão ambiental. Questão do lixo, do esgoto e da água são impactos significativos. Quando é feriado, final de semana ou férias, o volume de lixo aumenta consideravelmente e, no esgoto, a mesma coisa, o número de esgotos entupidos é muito grande. Então esses são os dois grandes impactos diretamente enfrentados. Em relação ao lazer, esse pessoal novo já se acostumou com o movimento, mas o pessoal mais antigo sentiu um pouco em relação aos que vêm de fora. Tem alguns casos de pessoas que não querem nem saber de turismo, que são contra e criam polêmicas. Negativamente, um pouco do sossego das pessoas. Brotas sempre foi uma cidade extremamente tranquila. No carnaval, por exemplo,

em que eles eram acostumados a ter aqueles bloquinhos com os parentes e amigos, nada assim, de exagero. De repente, vira uma multidão e tem pessoas pulando de biquíni na rua, entre outras coisas. Então, isso é um lado negativo. Do meu ponto de vista, como moradora de Brotas, que conheci Brotas antes e depois do turismo, eu vou confessar que eu não gosto muito não. Gosto da movimentação, mas não gosto de exagero, principalmente no carnaval. Por mais que Brotas se prepare não dá conta, é muito problema (ENTREVISTADA DOIS).

Outro participante da pesquisa cita as mudanças positivas e negativas causadas pelo turismo na cidade de Brotas. Segundo ele:

*Positivos:* emprego, renda, melhoria da qualidade de mão de obra, melhoria nas questões ambientais, despertar da comunidade para a conservação do meio ambiente, aumento de novos produtos comerciais e prestação de serviços, melhoria no emprego de construção civil, reconhecimento estadual, federal e até internacional, valorização do município. *Negativos:* aumento dos imóveis, dos aluguéis e da prestação de serviços (ENTREVISTADO TRÊS, grifos nossos).

No que diz respeito aos impactos políticos, é importante considerar que o turismo tem, no Poder Público, uma das bases de seu desenvolvimento. A ele compete formular e implementar uma política pública de turismo para o município. Podem ser considerados como impactos políticos positivos, de acordo com Lohmann e Panosso Neto (2008): discussão do turismo em níveis municipais, estaduais e federais; tomada de consciência da importância do turismo e estímulo da participação da comunidade envolvida na tomada de decisões. Os impactos negativos nesta área ocorrem quando empregos oficiais no turismo são utilizados como moeda de troca de favores por governantes que não valorizam a atividade turística e quando políticos eleitos, associações e pessoas se apropriam do discurso para fins particulares e/ou para valorizarem grupos específicos, de acordo com os autores.

Em Brotas, o turismo foi valorizado por parte do Poder Público quando este formulou as leis específicas contidas na PMTS e fortaleceu o Conselho Municipal do

Turismo, Comtur, que é deliberativo, entre outras ações. Os impactos negativos estiveram presentes, contudo, quando não houve a implementação das leis citadas, como já comentado, e, ainda, por meio da cultura política presente em algumas gestões. Alguns padrões de comportamento, como o patrimonialismo, o clientelismo e o corporativismo, podem ser considerados impactos negativos do turismo como mostrou o estudo de Ribeiro (2012).

Em seguida, discutiremos especificamente sobre os impactos da atividade turística no lazer dos moradores de Brotas.

### **3. Impactos do turismo no lazer dos moradores de Brotas**

Ao discutir sobre as políticas públicas de turismo, Gastal e Moesch (2007, p. 55) acreditam que elas devem ter como um de seus objetivos “contribuir para a qualidade de vida da comunidade local e, em consequência, dos turistas”. Concordamos com as autoras nesse ponto de vista e, também, quando salientam que o turismo urbano deve

[...] ser construído por meio de um imaginário positivo da cidade, expresso, antes de tudo, na qualidade de vida dos moradores em termos de educação, limpeza pública, saneamento, presença de espaços verdes, de áreas de lazer públicas, marcando um bem viver que encaminhe um bem receber (GASTAL, MOESCH, 2007, p. 55).

Acreditamos, assim como as autoras, que uma determinada cidade somente será agradável para o turista se for, anteriormente, boa para o morador. Nesse aspecto, o lazer e o turismo podem contribuir um com o outro e, em Brotas, essa relação foi destacada por alguns entrevistados.

O aumento da oferta de opções de lazer na cidade de Brotas foi reconhecido pelos participantes da pesquisa, entre outras melhorias trazidas pelo turismo, como citaram os entrevistados: “para o lazer, houve um aumento da oferta de atividades de

lazer na natureza e proporcionou novos espaços, tais como verticália, arborismo e parques aquáticos” (ENTREVISTADO ONZE).

O impacto *positivo* é a constituição desses lugares prazerosos, perto do rio, o contato com a natureza. Nós temos aqui parques, cachoeiras. Hoje, a gente consegue ver famílias sentar e conversar, não tinha, chegava domingo e era shopping. Hoje, nós temos lugar aqui pra almoçar que não deixam a desejar para ninguém, acho que esse ponto é o principal. Além de o turismo ter trazido esse bem viver e, assim, a segurança para essas pessoas – porque, por ser turística, a administração tem que voltar ainda mais os olhares para a segurança – e tudo que envolva o bem viver das pessoas, porque, se a cidade não for boa para quem mora, não vai ser boa para quem vem visitar. Eu acho que o turismo deu isso para as pessoas, [...] Então, o turismo faz com que o governo olhe mais por isso, esse é o ponto positivo. Além do efeito multiplicador, que é o ciclo: quando você vê um restaurante funcionando, você não sabe que ali é um senhor quem cuida da horta municipal, que cuida da verdura, do leite, pessoas daqui, são os artesãos da cidade. Então, se tem certa valorização em toda a cadeia. Então, eu não consigo ver efeito negativo, só positivo (ENTREVISTADA SEIS).

Barreto Neto (2004) comentou que houve impactos do turismo no lazer dos moradores. O fato de muitos não terem condições financeiras para usufruir dos atrativos privados, como os sítios turísticos e a prática de atividades de lazer na natureza oferecidas pelas agências, gerou certa tensão social no passado. Antes da década de 1990, o acesso às cachoeiras era gratuito, por meio de negociações entre morador e proprietário.

A pesquisa realizada por Bonfato e Rodrigues (2005) mostrou que quase metade dos respondentes não participava das atividades ligadas ao turismo na cidade e os autores sugeriram, naquela época, a criação de um *ticket* de desconto para os residentes em Brotas desfrutarem dos atrativos turísticos. Hoje em dia, todas as agências promovem descontos aos moradores de Brotas, embora estes, no nosso ponto de vista,

sejam ainda irrisórios<sup>9</sup>. Há, também, uma condição para usufruir do desconto: que os moradores usufruam das atividades de lazer fora dos períodos de feriados. Uma das entrevistadas também acredita que este valor é baixo: “Olha, o nosso lazer é muito caro, em dez anos que eu estou aqui eu não consegui fazer nem metade do que o ecoturismo propõe e oferece, tem um desconto para os moradores, só que não chega a ser tão barato (ENTREVISTADA QUINZE).”

Em relação especificamente ao lazer, acho que as pessoas vêem com outros olhos, por exemplo, antes o morador ia na casa de conhecidos nas fazendas, hoje existe uma infraestrutura lá que as pessoas começam a enxergar de outra forma, eu acho que o turismo vale a pena. Eu acho que a gente agora tem muitas opções em Brotas, de lazer, de alimentação. Mudou muito, quando que, vamos colocar no máximo vinte anos atrás, se as famílias procuravam restaurantes, não tinha (sic). Então eu acho que mudou, e mudou para melhor (ENTREVISTADA TREZE).

Ainda houve participante da pesquisa que pontuou o fator econômico como uma barreira para o lazer dos moradores e a falta de conhecimento dos atrativos como algo a ser evitado:

O que eu sinto é que os próprios moradores conhecem pouco os atrativos, os pontos turísticos, porque, antigamente, os moradores usufruíam mais, as cachoeiras eram abertas. A partir do momento que começou esse movimento do turismo, tudo é pago, então os moradores aproveitam pouco. Foi positivo para a cidade, em termos de comércio, mas para os moradores, de certa forma, privou de certa forma do lazer, deveria haver mais incentivo, fazer mais barato para a população, porque é importante, de repente o turista pergunta uma informação para algum brotense e ele não sabe, não conhece. Infelizmente, para o morador, é difícil o acesso ao lazer (ENTREVISTADA CATORZE).

Eu vejo o turismo como uma coisa boa, mais coisa boa do que ruim para a cidade, o morador e o público em geral. Quem vem gosta e quem está aqui falta conhecer o que a gente tem. Eu acho que o que falta são oportunidades para o brotense conhecer, conhecer os atrativos e depois opinar, mas conhecendo o que tem. Porque muita gente diz que o supermercado ficou

---

<sup>9</sup>Uma pesquisa informal realizada por nós nas agências mostrou que algumas oferecem desconto de 10% aos brotenses sobre os preços das atividades comercializadas ao turista. Somente uma delas oferece um desconto maior, de 50%.

caro, a moradia ficou cara, mas você tem que ver o que ele trouxe, claro que o poder aquisitivo de Brotas ainda é pequeno, então ainda não dá para fazer tudo isso. Mas, mesmo quem não tem muito interesse, às vezes as pessoas chegam e perguntam onde fica determinado lugar e as pessoas respondem que não sabem e isso não é falta de interesse, às vezes a pessoa até gostaria de conhecer, mas não tem essa facilidade ainda (ENTREVISTADA TREZE).

Outra entrevistada, no entanto, comenta que é possível uma negociação com as agências:

Acho que falta conhecimento e oportunidade para as pessoas fazerem esse tipo de atividade, mas eu acho que um brotense que está interessado em determinada atividade vai conseguir ter sua oportunidade. Se a pessoa chegar, combinar nas agências e procurar vai conseguir algo. Acho que pessoal do turismo na cidade tenta muito mais se aproximar do cidadão do que o contrário (ENTREVISTADA CINCO).

Para outro pesquisado, o turismo cumpriu o seu papel inicial de trazer novas possibilidades de economia para a cidade, melhorou a relação dos moradores com o Rio Jacaré-Pepira e ainda trouxe novas oportunidades de lazer:

Hoje, a cidade tem várias escolas de canoagem, pela Prefeitura, por empresas. Isto mudou a relação das pessoas com o Rio, que já estava se perdendo e, com a vinda do turismo de aventura, os jovens passaram a ter outra opção de esporte. Essa parte do lazer também foi fruto do turismo. Então, hoje, essa cultura do Rio de águas brancas está impregnada nas pessoas, que veem essas atividades como as atividades fortes no município, tanto quanto o futebol, por exemplo. Agora, para a população, embora sempre se falasse que as atividades de turismo são caras, alguns atrativos públicos foram melhorados, como o Parque dos Saltos, os Centros Comunitários do Patrimônio. A cidade, então, a população também teve um ganho de lazer. Além de a cidade ter outro foco, de infraestrutura, por exemplo, de bares, de restaurantes, de atrativos também que, embora não sejam políticas públicas, acabam beneficiando a população. O turismo cumpriu o papel de trazer uma alternativa de economia e de lazer para a população local (ENTREVISTADO DEZOITO).

A entrevistada oito analisou a gestão 2009-2012 e o que foi feito para incluir os moradores nos eventos de lazer organizados pelo turismo:

A principal foi a infraestrutura, até o calçadão da marginal foi com verba do turismo, mas não é lazer diretamente, mas é um espaço que te convida a caminhar, talvez o mais harmonioso de Brotas. Temos que falar mais isto, acho que o trabalho do bom prefeito é mostrar o quanto Brotas recebe de

verba do Ministério do Turismo. Outra coisa que eu poderia citar, foi no tempo da secretária [ ], quando ela trouxe eventos. Sempre pedia uma contrapartida social e isso se revertia, muitas vezes, em lazer gratuito para a comunidade, como exemplo o FATU [Festival de Filmes de Turismo de Aventura]. A contrapartida era o financiamento para que todas as escolas produzissem um filme, que foi apresentado no cinema e recebiam um prêmio da [Usina] Paraíso. No ‘*Adventure Camp*’, a contrapartida era mais abrangente, era uma corrida de aventura caríssima, pois fazia parte de um pacote com hospedagem e quem se inscrevesse tinha que doar alimentos, isto ficou para a cidade. Os brotenses puderam participar de graça, tanto como atletas como iniciantes, abriu-se uma categoria para estas pessoas, para que os integrasse à comunidade, os moradores ao evento. Nesse caso, mais pontual, vai muito do secretário ter uma visão de integrar o lazer, trazer para quem mora aqui, os benefícios do turismo. (ENTREVISTADA OITO).

Além desses eventos, Brotas oferece o ‘Dia do Turismo’. Trata-se de um evento promovido pela Prefeitura Municipal em conjunto com as agências de turismo da cidade e tem a finalidade de que os moradores conheçam e usufruam os atrativos gratuitamente. Embora a participação dos brotenses nesses eventos possa ser considerado um impacto positivo do turismo, acreditamos que os eventos citados, de forma geral, e o ‘Dia do Turismo’, mais especificamente, com a duração de apenas meio período uma vez por ano, não é suficiente para que a maioria dos municípios usufrua das práticas de lazer na natureza. O ideal, nesse caso, seria a criação de programas municipais integrados pelas diversas secretarias com o atendimento às diversas faixas etárias e classes sociais. Afinal, o lazer é um direito social, previsto na Constituição Federal de 1988, e deve ser garantido à população por meio de políticas públicas.

O turismo, por meio de recursos federais do Ministério do Turismo, também tem conseguido melhorar a infraestrutura turística de Brotas. Com isso, houve impactos positivos também para os municípios, de acordo com dados colhidos no setor de planejamento da Prefeitura Municipal. Os exemplos mais significativos são: a construção de uma ponte sobre o Rio Jacaré-Pepira, no Parque dos Saltos, a construção de uma praça de alimentação neste parque, a urbanização de um córrego, o da Lagoa Seca, que foi restaurado e canalizado, a ampliação das calçadas e a realização de um

tratamento paisagístico, a realização de melhorias nas margens da represa do Patrimônio, como calçadas, uma praça com pergolado, colocação de areia e tratamento paisagístico. Em julho de 2014, a cidade de Brotas foi elevada ao título de Estância Turística e isto significa, entre outros aspectos, que o município tem o direito de receber verbas do Governo Estadual, que podem chegar até R\$ quatro milhões anuais, a partir de 2015, para utilizar em projetos de infraestrutura turística do município, de acordo com dados da Secretaria de Turismo. Esses recursos, se utilizados como planejado, poderão trazer mais impactos positivos para a comunidade brotense.

#### **4. Considerações finais**

Em relação ao que foi estudado aqui em termos de impactos positivos e negativos do turismo pelos participantes da pesquisa, eles estão de acordo com outros levantamentos já realizados por alguns autores. Tais impactos estão presentes em todos os destinos turísticos, em maior ou menor grau. Seria importante que os resultados dessa pesquisa fossem considerados, principalmente no que diz respeito aos impactos negativos do turismo no lazer dos moradores, no intuito de minimizá-los. Afinal, é responsabilidade do Poder Público realizar um planejamento de forma a não afetar a qualidade de vida dos moradores.

É imprescindível, também, promover oportunidades para que os brotenses conheçam e usufruam dos muitos atrativos e garantir, assim, o direito ao lazer aos municípios.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, P. H. **Representação da natureza, transformações espaciais e turismo em Brotas (SP)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.
- BARRETO NETO, O. P. Ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável: o caso de Brotas. In: LAGE, B. H. G.(Org.). **Turismo, hotelaria e lazer**. São Paulo: Atlas, v. 2, 2004.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.
- BOITEUX, B. C.; WERNER, M. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- BONFATO, A. C.; RODRIGUES, C. P. **Estudo dos impactos negativos ocasionados pela atividade turística junto à população residente no município de Brotas/SP**. Águas de São Pedro: Centro Universitário SENAC, 2005.
- BOURGUIGNON, J. A. (Org.) **Pesquisa social: reflexões teóricas e metodológicas**. Ponta Grossa: Toda palavra, 2009.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BROTAS. **Almanaque cultural de Brotas**, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Lei municipal 1874/2003**: Dispõe sobre o Licenciamento Turístico Ambiental (LTA). Brotas: 2003. Disponível em: [www.brotas.sp.gov.br](http://www.brotas.sp.gov.br). Acesso em: 03 mar. 2012.
- \_\_\_\_\_. **Lei municipal 1927/2003**: Dispõe sobre a regulamentação das atividades dos instrutores e monitores ambientais no município de Brotas. Brotas: 2003. Disponível em: [www.brotas.sp.gov.br](http://www.brotas.sp.gov.br). Acesso em: 03 mar. 2012.
- \_\_\_\_\_. **Lei municipal 1930/2003**: Dispõe sobre a criação o Sistema Municipal de Controle da Visitação Turística (SMCV). Brotas: 2003. Disponível em: [www.brotas.sp.gov.br](http://www.brotas.sp.gov.br). Acesso em: 03 mar. 2012.
- BROTAS. **Lei municipal 1846/2002**: Dispõe sobre a Política Municipal de Turismo Sustentável (PMTS) e o funcionamento das atividades e empreendimentos turísticos o município. Brotas: 2002. Disponível em: [www.brotas.sp.gov.br](http://www.brotas.sp.gov.br) Acesso em: 03 mar. 2012.
- DIAS, R. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.
- EMBRATUR. **Manual de planejamento turístico sustentável para o município de Brotas**. Brasília, 2003.

FRANCISCO JUNIOR, J. C. **Construção de cenários e formulação de estratégias para o turismo de Brotas/SP**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Economia e Negócios do Turismo) – Fundação Instituto de Pesquisa Econômicas. São Paulo, 2008.

GASTAL, S.; MOESCH, M. M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

GOMES, C. L. Verbetes Lazer – concepções. In: GOMES, C. L. (Org.) **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, C. L. *et al.* **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> . Acesso em: 02 fev. 2012.

IGNARRA, R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pionera Thompson Learning, 2003.

LOHMAMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES; S. F. GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. São Paulo: Manole, 2000.

RAMOS, A. *et al.* **Brotas: cotidiano e história**. Prefeitura Municipal de Brotas, 1996.

RIBEIRO, O. C. F. **Um estudo das políticas públicas de lazer de Brotas/SP**. Campinas. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2012.

SANTANA, A. **Antropologia y turismo: nuevas hordas, viejas culturais?** Barcelona: Editorial Ariel, 1997.

SILVA, C. A. **Análise sistêmica, turismo de natureza e planejamento ambiental de Brotas: proposta metodológica**. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

### **Endereço das Autoras:**

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro  
Faculdade de Educação Física  
Universidade Estadual de Campinas  
Av. Érico Veríssimo, 701

Campinas – SP – 13083-851  
Endereço Eletrônico: oliribeiro@uol.com.br

Silvia Cristina Franco Amaral  
Faculdade de Educação Física  
Universidade Estadual de Campinas  
Av. Érico Veríssimo, 701  
Campinas – SP – 13083-851  
Endereço Eletrônico: scfa@fef.unicamp.br